

GINCANA AGROECOLÓGICA SOBRE SEMENTES CRIULAS E TRANSGÊNICAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gomes³

Cássia Jesus Gomes¹

Islanne Jesus Gomes²

Lilianne Jesus

Natalí Jesus Gomes⁴
Thiago Leandro da Silva Dias⁵

RESUMO

O presente relato apresenta uma experiência vivenciada por Pibidianas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), subprojeto Educação do Campo, durante a realização do Seminário Agroecológico: sementes crioulas e sementes transgênicas, na Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, no município de Ipecaetá-BA. A atividade foi direcionada aos estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e contou com a participação da comunidade escolar e local. A proposta pedagógica buscou integrar conhecimentos científicos interdisciplinares e saberes populares por meio de metodologias participativas, incluindo a realização de gincanas e outras atividades lúdicas e interativas. A experiência evidenciou a relevância da agroecologia como referência para a Educação do Campo e da valorização dos saberes camponeses em contextos escolares.

Palavras-chave: PIBID; Agroecologia; Escola do Campo; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surge como uma bandeira de luta que fundamenta uma proposta pedagógica consoante com as especificidades culturais, sociais e econômicas das populações

¹ Licencianda em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, cassiagomes894@gmail.com;

² Licencianda em Educação do Campo pela UFRB, islannegomes2016@gmail.com;

³ Licencianda em Educação do Campo pela UFRB, liliannejesus280@gmail.com;

⁴ Licencianda em Educação do Campo pela UFRB, natali.ipeca@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - UFRB, thiago.dias@ufrb.edu.br

camponesas, valorizando seus saberes e promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e transformadora. Nesse sentido, o trabalho com temas ligados à agroecologia, como as

sementes crioulas e a produção de alimentos, dialoga profundamente com as particularidades de cada contexto ou território camponês, além de embasar reflexões importantes sobre soberania alimentar, biodiversidade e os impactos da agricultura moderna (Caldart, 2016; Ribeiro et al, 2017; Dias, 2022).

A realização de atividades lúdicas e participativas, como gincanas, favorece o desenvolvimento do protagonismo estudantil e fortalece o vínculo entre escola e comunidade. Essas ações estão alinhadas às metodologias ativas de ensino, que posicionam o estudante como sujeito do seu próprio processo de aprendizagem, estimulando autonomia, cooperação e pensamento crítico (Souza, 2024). No contexto do Ensino de Agroecologia e da Educação do Campo, tais metodologias constituem ferramentas importantes para o fortalecimento do engajamento na produção agrícola e na aprendizagem prática. Dessa forma, promovem a valorização da experiência com sistemas agrícolas locais e o fortalecimento de práticas educativas contextualizadas.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica protagonizada por Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), durante a realização do Seminário Agroecológico: sementes crioulas e sementes transgênicas, na Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, no município de Ipecaetá-BA, abordando o tema das sementes crioulas e transgênicas por meio de atividades educativas integradoras.

METODOLOGIA

No dia 10 de junho de 2025, realizou-se o Seminário Agroecológico: sementes crioulas e sementes transgênicas na Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, organizada pelo professor coordenador do PIBID, pelo professor supervisor, pelos(as) pibidianos(as) e pela coordenação pedagógica da escola. O público-alvo foi composto pelas turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental, além da comunidade escolar e local.



A atividade foi planejada de forma lúdica e educativa, utilizando metodologias participativas que estimulassem o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa. A gincana — eixo central da ação — foi estruturada em quatro etapas, cada uma com objetivos pedagógicos específicos e integrando dimensões cognitivas, práticas e sociais do processo de ensino-aprendizagem.

A primeira etapa consistiu em uma roda de conversa sobre o significado e as diferenças entre sementes crioulas e sementes transgênicas, contextualizando o tema e abordando seus impactos sociais, ambientais e econômicos. Em seguida, realizou-se a atividade de perguntas e respostas, com enfoque nos benefícios das sementes crioulas e nos riscos do uso das sementes transgênicas. Na terceira etapa, os alunos participaram de uma identificação de sementes reais, reconhecendo espécies tradicionais e compartilhando experiências relacionadas às práticas agrícolas de suas famílias. Posteriormente, desenvolveram cartazes ilustrativos e criativos, com desenhos, frases e versos de cordel, registrando de maneira artística os conhecimentos construídos. Por fim, ocorreu o desafio físico, no qual os grupos realizaram provas que exigiam cooperação, agilidade e aplicação do conteúdo.

Durante toda a gincana, os(as) pibidianos(as) atuaram como mediadores(as), acompanhando os grupos e orientando o andamento das atividades, assegurando a participação ativa e colaborativa de todos os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gincana foi marcada pelo entusiasmo e envolvimento dos alunos, que demonstraram engajamento em todas as etapas. Observou-se que muitos estudantes já possuíam conhecimentos prévios sobre sementes crioulas, construídos em suas vivências familiares e comunitárias. A atividade de identificação das sementes (Figura 1) despertou curiosidade e diálogo entre os grupos, permitindo a troca de saberes populares e o reconhecimento das variedades cultivadas localmente. Já a produção dos cartazes (Figura 2) possibilitou a





Figura 1: Atividade de identificação das sementes.





Figura 2: Apresentação da produção dos cartazes.

A avaliação das etapas e pontuação das equipes foi realizada por uma comissão julgadora e a premiação do grupo vencedor da gincana foi uma visita guiada aos laboratórios do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), realizada no dia 16 de julho de 2025 (Figura 3).





Figura 3: Visita da equipe vencedora ao CETENS (UFRB).

A experiência demonstrou que o uso de metodologias ativas e participativas favorece o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. As atividades lúdicas permitiram que os alunos aprendessem por meio da interação e da vivência, articulando saberes científicos e populares — princípio central da Educação do Campo (Caldart, 2004). A proposta também dialoga com a pedagogia freireana, que defende uma educação pautada no respeito à autonomia e na valorização da experiência dos sujeitos (Freire, 2021). Nesse sentido, a gincana representou uma prática de educação libertadora, na qual o conteúdo escolar emergiu das realidades e dos saberes dos próprios estudantes.

Além disso, conforme Moran, Masetto e Behrens (2013), as metodologias ativas promovem aprendizagens significativas ao colocarem o estudante como protagonista de seu

processo formativo, estimulando cooperação, criatividade e criticidade. Essa abordagem esteve presente em todas as etapas da atividade, tornando a ação mais inclusiva e transformadora.

Por fim, destaca-se que o Programa PIBID possibilitou aos licenciandos vivenciar o exercício da docência de forma crítica e reflexiva, articulando teoria e prática em um contexto

real de ensino. A experiência contribuiu para a formação de futuros professores comprometidos com uma educação contextualizada, democrática e voltada para a valorização dos saberes do campo, já que “a escola do campo precisa dialogar com a realidade dos sujeitos que a constituem, valorizando os saberes, a cultura e as práticas que fazem parte da vida camponesa”.

Em consonância, Freire (2021) afirma que ensinar exige respeito à autonomia do educando e compromisso com a transformação social. Essa concepção está presente em práticas pedagógicas como a gincana realizada, em que os alunos compartilham saberes sobre sementes crioulas, herdados de suas famílias e comunidades. As sementes crioulas, segundo Silva e Souza (2018, p. 90), “representam identidades culturais, práticas comunitárias e a autonomia dos povos do campo diante do avanço das tecnologias industriais e do mercado”, constituindo-se como símbolos de resistência e preservação da biodiversidade.

A atividade também se fundamentou nas metodologias ativas de ensino, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Como destacam Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 34), tais metodologias “estimulam a autonomia, a cooperação e a construção do conhecimento a partir de problemas reais e significativos”. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) favorece a articulação entre teoria e prática, proporcionando experiências formativas que contribuem para a construção de uma prática docente crítica e contextualizada (Brasil, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Gincana evidenciou o potencial transformador de uma educação que valoriza a realidade do campo, reconhecendo e integrando os saberes locais ao conhecimento científico. O envolvimento dos alunos, o uso de metodologias ativas e o diálogo com os saberes populares possibilitaram uma formação significativa, tanto para os estudantes quanto para os(as) pibidianos(as).

Enquanto pibidianas, avaliamos essa vivência como profundamente enriquecedora para a formação docente, pois nos permitiu compreender, na prática, a importância de uma educação contextualizada, criativa e emancipadora. Trabalhar o tema das sementes crioulas



por meio de uma gincana pedagógica despertou o interesse dos alunos e consolidou nossa atuação como futuras professoras comprometidas com a realidade do campo e com os princípios da agroecologia.

A atividade também representou um momento de encontro e troca de saberes, onde a escuta e o diálogo se mostraram essenciais. Foi possível observar, nos olhares e nas atitudes dos estudantes, o reconhecimento de suas próprias práticas agrícolas e culturais, bem como o orgulho de pertencer ao campo. Muitos trouxeram sementes de casa e participaram com entusiasmo das atividades, demonstrando o quanto a valorização dos saberes locais fortalece o vínculo entre escola, comunidade e território.

Assim, o seminário e a gincana reafirmaram que a educação do campo, quando pautada na vivência, na cooperação e na valorização da identidade camponesa, é capaz de transformar a escola em um espaço de construção coletiva do conhecimento e de fortalecimento das práticas e vovências agroecológicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), à coordenação institucional e à direção da Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura pelo apoio e colaboração na realização desta atividade formativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministérios da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programa PIBID**. Brasília, 2020.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, R. S. **Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida**. Porto Alegre, 2016.

DIAS, T. L. S. Uso didático-experimental de sementes crioulas na educação do campo. **Open Science Research**. 1 ed. Guarujá: Científica Digital, 2022, v. 6, p. 1129-1140.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.



MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

RIBEIRO, D. S.; TIEPOLO, E. V.; TARDIN, J. M.; ZARREF. L.; VARGAS, M. C.; LOPES, N. L. R.; SILVA, N. R. **Agroecologia na Educação Básica**: questões propositiva de conteúdo e metodologia. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SILVA, M. L.; SOUZA, R. M. Sementes Crioulas: Resistência e Identidade no Campo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 35, p. 88-102, 2018.

SOUZA, J. H. A. Metodologias ativas e protagonismo juvenil no ensino médio: as interferências no processo de aprendizagem. **Revista Ciências Humanas**, v. 17, n. 37, 2024.